

ALUNORTE - ALUMINA DO NORTE DO BRASIL S.A.



CNPJ: 05.848.387/0001-54

	2017				2016			
	R\$	USD	EUR	NOK	R\$	USD	EUR	JPY
Clientes	184.666	58.394	-	-	136.421	41.858	-	-
Empréstimos e financiamentos	(1.931.936)	(610.908)	-	-	(1.509.319)	(463.109)	-	-
Fornecedores	(155.581)	(49.197)	(81)	(363)	(98.371)	(29.906)	(212)	(460)
Exposição líquida do balanço patrimonial	(1.902.851)	(601.711)	(81)	(363)	(1.471.269)	(451.157)	(212)	(460)

Análise de sensibilidade: A análise de sensibilidade abaixo reflete o efeito da variação cambial para os empréstimos de longo prazo em moeda estrangeira que ocorreriam, considerando-se uma variação para mais de 25% e 50% na variável dólar de risco relevante em 31 de dezembro de 2017 e 2016. Valores representados em milhões.

	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
		25%	50%
Em 31 de dezembro de 2015	1.000	(250)	(500)
Empréstimos (USD)			
31 de dezembro de 2016	672	(168)	(336)
Empréstimos (USD)			
Em 31 de dezembro de 2017	511	(128)	(256)
Empréstimos (USD)			

(ii) Risco de taxa de juros: Considerando que a Companhia não tem ativos significativos em que incidam juros, o resultado e os fluxos de caixa operacionais da Companhia são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado. O risco de taxa de juros da Companhia decorre de empréstimos de longo prazo. Os empréstimos emitidos às taxas variáveis expõem a Companhia ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos emitidos às taxas fixas expõem a Companhia ao risco de valor justo associado à taxa de juros. Todos os empréstimos de longo prazo da Companhia são em taxas variáveis, mantidas em dólares. A Companhia analisa sua exposição à taxa de juros de forma dinâmica. São simulados diversos cenários levando em consideração refinanciamento, renovação de posições existentes, financiamento e *hedge* alternativos. Com base nesses cenários, se necessário, a Companhia define uma mudança razoável na taxa de juros e calcula o impacto sobre o resultado. Para cada simulação, é usada a mesma mudança na taxa de juros para todas as moedas. Os cenários são elaborados somente para os passivos que representam as principais posições com juros. Em 31 de dezembro de 2017 a Companhia possui dois contratos de longo prazo com taxa de Libor + 0,65% de Juros com Partes Relacionadas. Dessa forma a administração entende que a análise de sensibilidade de juros não é representativa do risco inerente de instrumento financeiro. **c. Risco de crédito:** O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Para bancos e instituições financeiras, são aceitos somente títulos de entidades com patrimônio líquido acima de 1 bilhão de dólares. No caso de clientes todas as entregas da Companhia são feitas aos próprios acionistas, eliminando por completo qualquer risco de inadimplência. Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante o exercício, e a administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência dessas contrapartes. **d. Risco de liquidez:** A previsão de fluxo de caixa é realizada nas entidades operacionais da Companhia e agregada pela Área Financeira. Esta Área monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Também mantém espaço livre suficiente em suas linhas de crédito compromissadas disponíveis a qualquer momento, a fim de que a Companhia não quebre os limites ou cláusulas do empréstimo (quando aplicável) em qualquer uma de suas linhas de crédito. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida da Companhia, cumprimento de cláusulas, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais, por exemplo, restrições de moeda. O eventual excesso de caixa, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é gerido pela Área Financeira. A Área Financeira investe a disponibilidade de caixa em contas correntes com incidência de juros, depósitos a prazo, depósitos de curto prazo e títulos e valores mobiliários, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem suficiente conforme determinado pelas previsões acima mencionadas. Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia mantinha fundos de aplicações financeiras de curto prazo de R\$38.474 (2016 - R\$ 31.394) que se espera serem prontamente entradas de caixa para administrar o risco de liquidez. Em 2017, a Companhia também mantinha outros ativos líquidos (clientes) de R\$ 208.954 (R\$ 146.276 em 2016). A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos da Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento.

	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre três e cinco anos	Acima de cinco anos
Em 31 de dezembro de 2016				
Fornecedores	464.831	-	-	-
Empréstimos	1.014.243	335.946	167.973	-
Em 31 de dezembro de 2017				
Fornecedores	614.479	-	-	-
Empréstimos	1.604.537	340.987	-	-
No que se refere aos empréstimos vencíveis em até 1 ano, a Companhia pretende e possui condições de quitá-los através de desconto de recebíveis futuros e das perspectivas de realização dos seus fluxos de caixa nos próximos anos. e. Gestão de capital: Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento. Condizente com outras companhias do setor, a Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial, com a dívida líquida. Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2017 e 2016 podem ser assim sumarizados:				
	2017	2016		
Total dos empréstimos (Nota Explicativa nº 14)	1.945.524	1.518.162		
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota Explicativa nº 6)	(41.392)	(49.248)		
Dívida líquida	1.904.132	1.468.914		
Total do patrimônio líquido	4.448.616	4.769.502		
Total do capital	6.352.748	6.238.416		
Índice de alavancagem financeira - %	30	24		
f. Instrumentos financeiros, valor justo: Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (<i>impairment</i>), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares. A Companhia adotou o CPC 40 (R1)/IFRS 7 para a mensuração dos instrumentos financeiros reconhecidos no balanço patrimonial pelo valor justo, e que requerem divulgação da hierarquia do valor justo.				
	Valor Contábil			
	2017	2016		
Ativos Mensurados pelo valor justo				
Caixa e equivalentes de caixa - nível 1	41.392	49.248		
Total	41.392	49.248		
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Contas a receber de clientes	208.954	146.276		
Contas a receber outras	2.139	15.759		
Total	211.093	162.035		
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado				
Fornecedores	386.866	299.677		
Fornecedores parte relacionadas	222.385	157.926		
Financiamentos	1.945.524	1.518.162		
Leasing financeiros	387.092	392.667		
Salário e impostos	51.479	68.643		
Outros contas a pagar	5.228	7.228		
Total	2.998.574	2.444.303		
Hierarquia de valor justo: A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação. Os diferentes níveis foram definidos como a seguir: a. Nível 1 - Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos. b. Nível 2 - <i>Inputs</i> diferentes dos preços negociados, em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, direta-				

mente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços); e **c. Nível 3** - *Inputs*, para o ativo ou passivo, que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

	31 de dezembro de 2017	31 de dezembro de 2016
Caixa e bancos	2.918	2.764
Certificados de Depósitos Bancários (CDBs)	38.474	31.394
Recebimento no Exterior não Internalizado (i)	-	15.090
	41.392	49.248

As aplicações financeiras consistem em Certificados de Depósito Bancário (CDB), com remuneração média de 100% da variação do CDI. Os Certificados de Depósitos Bancários (CDB), com liquidez diária e efetuadas com bancos de primeira linha. As aplicações financeiras são resgatáveis a qualquer momento, sem perda do rendimento auferido, de acordo com a necessidade de caixa da Companhia. (i) Em 31 de dezembro de 2016 a Companhia possuía recebíveis em moeda US\$ disponível no banco Bradesco referente a recebimento de contas a receber no exterior que não foram internalizados dentro do período, devido ao feriado bancário no Brasil, em 31 de dezembro de 2016. No balanço o valor está registrado em conta transitória de banco e em Janeiro de 2017 o montante foi recebido em conta corrente.

	31 de dezembro de 2017	31 de dezembro de 2016
Contas a receber de partes relacionadas - no exterior (i)	184.666	136.421
Contas a receber de partes relacionadas - no país	24.288	9.855
Total Circulante	208.954	146.276

(i) O total de contas a receber no exterior é indexado em US\$ (dólares americanos). Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 o saldo de contas a receber com clientes é composto apenas de títulos a vencer.

	31 de dezembro de 2017	31 de dezembro de 2016
Produtos acabados - Alumina Calcinada	22.612	14.222
Produto acabado - Hidrato	219.679	169.482
Matéria-prima	342.299	267.892
Materiais auxiliares	102.477	96.603
Provisão para obsolescência (Materiais auxiliares)	(23.530)	(21.142)
Importação em andamento outros	73.035	52.406
	736.572	579.463

Em 31 de dezembro de 2017, o custo total de matéria-prima reconhecida no resultado como "Custo dos produtos vendidos" totalizou R\$4.054.422 (2016 - R\$3.729.442).

9. Partes relacionadas: a. Transações e saldos: Os saldos destas contas estão representados por valores a receber e/ou a pagar relativos a transações comerciais, que têm como base o valor de mercado das commodities correspondentes, prestação de serviços, bem como por financiamentos remunerados pelas taxas mencionadas na Nota Explicativa nº14 com prazos semestrais de pagamento dos juros. Todas as transações possuem contratos formais com prazos de pagamento/recebimento definidos.

	31 de dezembro de 2017		31 de dezembro de 2016	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Albras - Alumínio Brasileiro S.A.	24.592	414	10.237	1.693
Mineração Paragominas S.A.	449	131.624	4.388	114.248
Hydro Aluminum International S.A.	70.033	11	31.894	1.093
Mineração Rio do Norte - MRN	-	65.746	7.040	22.292
Hydro Aluminum A.S.	104.339	4.556	104.528	5.689
Norsk Hydro ASA	-	513.869	-	674.533
Norsk Hydro Brasil Ltda.	273	15.040	329	9.880
Companhia de Alumina do Pará - CAP	3	-	2	-
Hydro Energy AS	-	662	-	446
Hydro Energia Ltda.	-	9.560	2.062	9.813
Ananke Alumina S.A.	-	7.552	-	104.650
HA Brasil Investment B.V. ABI	-	5.122	-	63.508
Companhia Brasileira de Alumínio	-	440	-	5.578
Nippon Amazon Aluminium Company Ltd. - NAAC	-	277	-	3.921
Mitsui and Co. Ltd.	10.295	284	-	4.014
Japan Alunorte Investment Co., Ltd. - JAIC	-	57	-	814
	209.984	755.214	160.480	1.022.172

continua